

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
CICLO: 1º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

SUBUNIDADE: OS ENSINAMENTOS CRISTÃOS: DESPRENDIMENTO DOS BENS TERRENOS

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | CONTEÚDO | ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR | ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO | TÉCNICAS / RECURSOS |
|---|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> * Analisar ensinamentos evangélicos a respeito do desprendimento dos bens terrestres. * Listar atitudes que demonstrem desapego aos bens terrenos. | <ul style="list-style-type: none"> * (...) O amor aos bens terrenos constitui um dos mais fortes óbices ao vosso adiantamento moral e espiritual. Pelo apego à posse de tais bens, destruíis as vossas faculdades de amar, com as aplicardes todas às coisas materiais. (...)” (14) * “Os bens da Terra pertencem a Deus, que os distribui a seu grado, não sendo o homem senão (...) o administrador mais ou menos íntegro e inteligente desses bens. (...)” (13) | <ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula distribuindo para cada evangelizando lápis e papel, e uma pequena ficha onde estará a seguinte pergunta: <i>Você acabou de ganhar 10 milhões na loteria. O que fará com este dinheiro?</i> * A ficha deverá estar virada, com o lado escrito para baixo. * Dar o sinal para que os evangelizando desvirem a ficha. * Dizer-lhes que leiam a pergunta e a respondam por escrito em, no máximo, 1 minuto (o pouco tempo tem por objetivo não permitir a reflexão sobre o assunto, para que eles respondam de acordo com seus impulsos iniciais). * Pedir-lhes que observem uns as respostas dos outros, em painel progressivo: 2 – 4 – 8... até que as tenham conferido com todos os colegas e descoberto as diferenças e seme- | <ul style="list-style-type: none"> * Receber o material distribuído, ouvindo as explicações do Evangelizador. * Responder, por escrito, à pergunta feita, utilizando o tempo determinado. * Comparar suas respostas com as respostas dos colegas, em painel progressivo. | <p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Explosão de idéias escrita * Painel progressivo. * Leitura oral. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Papel e lápis. * Roteiro mimeografado. * Material para confecção de mural. * Fichas para perguntas. * Substâncias para o evangelizador (anexo 2). * Música. <p>Obs.: O painel progressivo sugerido deverá funcionar da seguinte forma:</p> |

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ADEQUADAMENTE ÀS QUESTÕES DO ESTUDO EM GRUPO E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 3 DA IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | CONTEÚDO | ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR | ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO | TÉCNICAS / RECURSOS |
|-----------------------|----------|--|--|---|
| | | <p>Ihanças entre elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Fazer o comentário final, anotando no quadro-de-giz as respostas semelhantes, para aquilatar a sua freqüência. * Dizer-lhes que tenham em mente esse resultado enquanto passam à segunda fase do estudo. * Dividi-los em grupos de, no máximo, 6 pessoas e aplicar o roteiro proposto no Anexo 1. * Finalizando o estudo, os grupos apresentarão suas conclusões, que servirão de base para o Evangelizador fazer uma síntese do assunto abordado (Anexo 2) comparando as respostas dadas pelos alunos, no início da aula com as que agora emitiram. * Pedir a um dos evangelizando que leia em voz alta a mensagem final (Anexo 3), que favorece a integração dos assuntos. * Distribuir a lista dos itens que serão selecionados para compor o mural, já mencionado na primeira aula. * Solicitar dos evangelizando comentários sobre a terceira etapa do mural, conforme orientações dadas na 1ª aula desta unidade. * De acordo com o interesse da turma cantar a música intitulada <i>Como é Bom Ser Bom</i> (Anexo 5). | <ul style="list-style-type: none"> * Ouvir o comentário do Evangelizador, auxiliando-o nas anotações. * Anotar mentalmente os resultados para posterior comparação. * Dividir-se em grupos para realizar o estudo em grupo. * Apresentar as conclusões do seu grupo. * Prestar atenção à leitura da mensagem final. * Receber em seu grupo a lista de assuntos para o mural. * Apresentar para o grupo II o mural confeccionado, explicando a escolha. * Cantar a música ensinada. | <p>Dois evangelizando se reúnem e comparam suas respostas; após, juntam-se duas duplas, formando um grupo de 4, e também conferem seus resultados; este grupo de 4 reúne-se a outro e juntos também observam as respostas...</p> <p>Prosegue do mesmo modo até que todos tenham conferido as respostas dadas.</p> |

ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3
ROTEIRO PARA ESTUDO EM GRUPO

I - Responda às perguntas:

1. O dinheiro é um bem terreno.
O que significa a expressão "bem terreno"?

2. Qual a utilidade dos bens terrenos?

3. É difícil desapegar-se dos bens terrenos? Por quê?

II - As afirmativas abaixo nos mostram alguns dos ensinamentos deixados por Jesus, a respeito do apego aos bens terrenos. Interprete-os:

a) *"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará a um e amará a outro, ou se prenderá a um e desprezará o outro. Não podeis servir simultaneamente a Deus e a Mamom."* Lucas, 16:13. (*)

b) *"(...) Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu."* Lucas, 18:22. (*)

c) *"Tende o cuidado de preservar-vos de toda a avareza, porquanto, seja qual for a abundância em que o homem se encontre, sua vida não depende dos bens que ele possua."* Lucas, 12:15. (*)

III - Liste individualmente, atitudes que demonstram apego aos bens terrenos e comportamentos adequados para corrigi-las.

IV - Já se sente capaz de renunciar a algum bem terreno em favor de alguém? Qual? Por quê?

V - Listem, em conjunto, atitudes que demonstram apego aos bens terrenos e os comportamentos adequados para corrigi-las.

* * *

(*) KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 113. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. Cap. XVI, p. 253.

ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DESPRENDIMENTO DOS BENS TERRENOS

Venho, meus irmãos, meus amigos, trazer-vos o meu óbolo, a fim de vos ajudar a avançar, desassombradamente, pela senda do aperfeiçoamento em que entrastes. Nós nos devemos uns aos outros; somente pela união sincera e fraternal entre os Espíritos e os encarnados será possível a regeneração.

O amor aos bens terrenos constitui um dos mais fortes óbices ao vosso adiantamento moral e espiritual. Pelo apego à posse de tais bens, destruíis as vossas faculdades de amar, com as aplicardes todas às coisas materiais. Sede sinceros: proporciona a riqueza uma felicidade sem mescla? Quando tendes cheios os cofres, não há sempre um vazio no vosso coração? No fundo dessa cesta de flores não há sempre oculto um réptil? Compreendo a satisfação, bem justa, aliás, que experimenta o homem que, por meio de trabalho honrado e assíduo, ganhou uma fortuna; mas, dessa satisfação, muito natural e que Deus aprova, a um apego que absorve todos os outros sentimentos e paralisa os impulsos do coração vai grande distância, tão grande quanto a que separa da prodigalidade exagerada a sórdida avareza, dois vícios entre os quais colocou Deus a caridade, santa e salutar virtude que ensina o rico a dar sem ostentação, para que o pobre receba sem baixeza.

Quer a fortuna vos tenha vindo da vossa família, quer a tenhais ganho com o vosso trabalho, há uma coisa que não deveis esquecer nunca: é que tudo promana de Deus, tudo retorna a Deus. Nada vos pertence na Terra, nem sequer o vosso pobre corpo; a morte vos despoja dele, como de todos os bens materiais. Sois depositários e não proprietários, não vos iludais. Deus vo-los emprestou, tendes de lhos restituir; e ele empresta sob a condição de que o supérfluo, pelo menos, caiba aos que carecem do necessário.

Um dos vossos amigos vos empresta certa quantia. Por pouco honesto que sejais, fazeis questão de lha restituirdes escrupulosamente e lhe ficais agradecido. Pois bem: essa a posição de todo homem rico. Deus é o amigo celestial, que lhe emprestou a riqueza, não querendo para si mais do que o amor e o reconhecimento do rico. Exige deste, porém, que a seu turno dê aos pobres, que são, tanto quanto ele, seus filhos.

Ardente e desvairada cobiça despertam nos vossos corações os bens que Deus vos confiou. Já pensastes, quando vos deixais apegar imoderadamente a uma riqueza perecível e passageira como vós mesmos, que um dia tereis de prestar contas ao Senhor daquilo que vos veio d'Ele? Olvidais que, pela riqueza, vos revestistes de caráter sagrado de ministros da caridade na Terra, para serdes da aludida riqueza dispensadores inteligentes? Portanto, quando somente em vosso proveito usais do que se vos confiou, que sois, senão depositários infieis? Que resulta desse esquecimento voluntário dos vossos deveres? A morte inflexível, inexorável, rasga do véu sob que vos ocultáveis e vos força a prestar contas ao Amigo que vos favorecera e que nesse momento enverga diante de vós a toga de juiz.

Em vão procurais na Terra iludir-vos, colorindo com o nome de virtude o que as mais das vezes não passa de egoísmo. Em vão chamais economia e previdência ao

que apenas é cupidez e avareza, ou generosidade ao que não é senão prodigalidade em proveito vosso. Um pai de família, por exemplo, se abstém de praticar a caridade, economizará, amontoará ouro, para, diz ele, deixar aos filhos a maior soma possível de bens e evitar que caiam na miséria. É muito justo e paternal, convenho, e ninguém pode censurar. Mas será sempre esse o único móvel a que ele obedece? Não será muitas vezes um compromisso com a sua consciência, para justificar, aos seus próprios olhos e aos olhos do mundo, seu apego pessoal aos bens terrenos? Admitamos, no entanto, seja o amor paternal o único móvel que o guie. Será isso motivo para que esqueça seus irmãos perante Deus? Quando já ele tem o supérfluo, deixará na miséria os filhos, por lhes ficar um pouco menos desse supérfluo? Não será, antes, dar-lhes uma lição de egoísmo e endurecer-lhes os corações? Não será estiolar neles o amor ao próximo? Pais e mães, laborais em grande erro, se credes que desse modo granjeais maior afeição dos vossos filhos. Ensinando-lhes a ser egoístas para com os outros, ensinai-lhes a sê-lo para com vós mesmos.

A um homem que muito haja trabalhado, e que com o suor de seu rosto acumulou bens, é comum ouvirdes dizer que, quando o dinheiro é ganho, melhor se lhe conhece o valor. Nada mais exato. Pois bem! Pratique a caridade, dentro das suas possibilidades, esse homem que declara conhecer todo o valor do dinheiro, e maior será o seu merecimento, do que o daquele que, nascido na abundância, ignora as rudes fadigas do trabalho. Mas, também, se esse homem, que se recorda dos seus penares, dos seus esforços, for egoísta, impiedoso para com os pobres, bem mais culpado se tornará do que o outro, pois, quanto melhor cada um conhece por si mesmo as dores ocultas da miséria, tanto mais propenso deve sentir-se em aliviá-las nos outros.

Infelizmente, sempre há no homem que possui bens de fortuna um sentimento tão forte quanto o apego aos mesmos bens: é o orgulho. Não raro, vê-se o arrivista atordoar, com a narrativa de seus trabalhos e de suas habilidades, o desgraçado que lhe pede assistência, em vez de acudi-lo, e acabar dizendo: "Faça o que eu fiz." Segundo o seu modo de ver, a bondade de Deus não entra por coisa alguma na obtenção da riqueza que conseguiu acumular; pertence-lhe a ele, exclusivamente, o mérito de a possuir. O orgulho lhe põe sobre os olhos uma venda e lhe tapa os ouvidos. Apesar de toda a sua inteligência e de toda a sua aptidão, não compreende que, com uma só palavra, Deus o pode lançar por terra.

Esbanjar a riqueza não é demonstrar desprendimento dos bens terrenos: é des-caso e indiferença. Depositário desses bens, não tem o direito de os dilapidar, como não tem o de os confiscar em seu proveito. Prodigalidade não é generosidade: é, frequentemente, uma modalidade do egoísmo. Um, que despenda a mancheias o ouro de que disponha, para satisfazer a uma fantasia, talvez não dê um centavo para prestar um serviço. O desapego aos bens terrenos consiste em apreciá-los no seu justo valor, em saber servir-se deles em benefício dos outros e não apenas em benefício próprio, em não sacrificar por eles os interesses da vida futura, em perdê-los sem murmurar, caso apraza a Deus retirá-los. Se, por efeito de imprevistos reveses, vos tornardes qual Job, dizei, como ele: "Senhor, tu mos havia dado e mos tiraste. Faça-se a tua vontade." Eis aí o verdadeiro desprendimento. Sede, antes de tudo, submissos; confiai nAquele que, tendo-vos dado e tirado, pode novamente restituir-vos o que vos tirou. Resisti animosos ao abatimento, ao desespero, que vos paralisam as forças. Quando Deus vos desferir um golpe, não esqueçais nunca que, ao lado da mais rude prova, coloca sempre

uma consolação. Ponderai, sobretudo, que há bens infinitamente mais preciosos do que os da Terra e essa idéia vos ajudará a desprender-vos destes últimos. O pouco apreço que se ligue a uma coisa faz que menos sensível seja a sua perda. O homem que se aferra aos bens terrenos é como a criança que somente vê o momento que passa. O que deles se desprende é como o adulto que vê as coisas mais importantes, por compreender estas proféticas palavras do Salvador: "O meu reino não é deste mundo."

A ninguém ordena o Senhor que se despoje do que possua, condenando-se a uma voluntária mendicidade, porquanto o que tal fizesse tornar-se-ia em carga para a sociedade. Proceder assim fora compreender mal o desprendimento dos bens terrenos. Fora egoísmo de outro gênero, porque seria o indivíduo eximir-se de responsabilidade que a riqueza faz pesar sobre aquele que a possui. Deus a concede a quem bem lhe parece, a fim de que a administre em proveito de todos. O rico tem, pois, uma missão, que ele pode embelezar e tornar proveitosa a si mesmo. Rejeitar a riqueza, quando Deus a outorga, é renunciar aos benefícios do bem que se pode fazer, gerindo-a com critério. Sabendo prescindir dela quando não a tem, sabendo empregá-la utilmente quando a possui, sabendo sacrificá-la quando necessário, procede a criatura de acordo com os desígnios do Senhor. Diga, pois, aquele a cujas mãos venha o que no mundo se chama uma boa fortuna: Meu Deus, tu me destinaste um novo encargo; dá-me a força de desempenhá-lo segundo a tua santa vontade.

Aí tendes, meus amigos, o que eu vos queria ensinar acerca do desprendimento dos bens terrenos. Resumirei o que expus, dizendo: Sabei contentar-vos com pouco. Se sois pobres, não invejeis os ricos, porquanto a riqueza não é necessária à felicidade. Se sois ricos, não esqueçais que os bens de que dispondes apenas vos estão confiados e que tendes de justificar o emprego que lhes derdes, como se prestásseis contas de uma tutela. Não sejais depositário infiel, utilizando-os unicamente em satisfação do vosso orgulho e da vossa sensualidade. Não vos julgueis com o direito de dispor em vosso exclusivo proveito daquilo que recebestes, não por doação, mas simplesmente como empréstimo. Se não sabeis restituir, não tendes o direito de pedir, e lembrai-vos de que aquele que dá aos pobres, salda a dívida que contraiu com Deus. — *Lacordaire. (Constantina, 1863.)*

TRANSMISSÃO DA RIQUEZA

15. *O princípio, segundo o qual ele é apenas depositário da fortuna de que Deus lhe permite gozar durante a vida, tira ao homem o direito de transmiti-la aos seus descendentes?*

O homem pode perfeitamente transmitir, por sua morte, aquilo de que gozou durante a vida, porque o efeito desse direito está subordinado sempre à vontade de Deus, que pode, quando quiser, impedir que aqueles descendentes gozem do que lhes foi transmitido. Não é outra a razão por que desmoronam fortunas que parecem solidamente constituídas. É, pois, impotente a vontade do homem para conservar nas mãos da sua descendência a fortuna que possua. Isso, entretanto, não o priva do direito de transmitir o empréstimo que recebeu de Deus, uma vez que Deus pode retirá-lo, quando o julgue oportuno. — *S. Luís. (Paris, 1860)*

(*) KARDEC, Allan. Não se pode servir a Deus e a Mamon. In: . . . *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 265-270.

ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

PROPRIEDADE REAL

O ouro que reténs
Voltará para as arcas
Das quais te veio às mãos.

*

A casa que resides
Abrigará, mais tarde,
Moradores diversos.

*

A roupa que te asila
Dirige-se ao monturo
De onde ressurgirá,
Renovada de todo,
Acolhendo outras formas.

*

O pão de que te nutres
Alimenta-te e passa...
As afeições queridas
Que te enfeitam as horas
De beleza e ternura
São jóias de carinho
Do tesouro de Deus.

*

Ajudar é ajudar-se.
Trabalhar é aprender.
Servir é entesourar.

*

Não olvides, portanto,
Que possuir tão-somente
O que dás de ti mesmo
No amparo aos semelhantes,
Porque o bem que ofereces
Aos irmãos de jornada
É crédito de luz
A enriquecer-te a vida,
Nos caminhos da Terra
E nas bênçãos do Céu.

*

Emmanuel

*

ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3
SUBSÍDIOS PARA A CONFECCÃO DO MURAL

LISTA PARA O MURAL I

**– ENSINAMENTOS DE JESUS SOBRE O
DESPRENDIMENTO DOS BENS TERRENOS –**

“Digo-vos, em verdade, que bem difícil é que um rico entre no reino dos céus.” Jesus. (Mateus, 19:23.)

“Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça, e todas as outras coisas vos serão dadas por acréscimo.” Jesus. (Mateus, 6:33.)

“Meu reino não é deste mundo (...) o meu reino ainda não é aqui.” Jesus. (João, 18:33.)

LISTA PARA O MURAL II

**– ENSINAMENTOS DOS DISCÍPULOS SOBRE O
DESPRENDIMENTO DOS BENS TERRENOS –**

“Vendiam suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.” (Atos, 2:45.)

“Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.” (Atos, 4:32.)

“Ora, o mundo passa, (...) mas aquele que faz a vontade de Deus permanece eternamente.” (I João, 2:17.)

ANEXO 5

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3
MÚSICA

COMO É BOM SER BOM

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido ♩ = 72

The musical score is written on a single treble clef staff in a 3/8 time signature. The key signature has two flats (Bb and Eb). The melody is simple and repetitive, with lyrics written below the notes. Chord symbols (Bb, F, F7, Bb7, Eb, Edim) are placed above the staff at various points. The lyrics are: "Sen - tir o bem é bom. Pen - sar no bem é bom. Fa - lar do bem é bom. Fa - zer o bem é mui - to bom! Quan - ta a - le - gri - a, lá, lá, lá, lá, a al - ma ir - ra - di - a lá, lá, lá, lá! Se é de bem, lá, lá, lá, lá, a nos - sa a - ção. lá, lá, lá, lá! Quan - do o ir - mão sor - ri, ou - ço meu co - ra - ção que bem fe - liz can - ta co - mi - go es - ta can -".

Sen - tir o bem é bom. Pen - sar no bem é
bom. Fa - lar do bem é bom. Fa -
zer o bem é mui - to bom! Quan - ta a - le - gri - a, lá, lá, lá,
lá, a al - ma ir - ra - di - a lá, lá, lá, lá! Se é de
bem, lá, lá, lá, lá, a nos - sa a - ção. lá, lá, lá,
lá! Quan - do o ir - mão sor - ri, ou - ço meu
co - ra - ção que bem fe - liz can - ta co - mi - go es - ta can -

